

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estágio curricular obrigatório no curso de bacharelado em Educação Física com supervisão docente presencial

Mandatory curricular internship in the bachelor's course in physical education with on-site teaching supervision

 Marcos Roberto Queiroga¹  Sandra Aires Ferreira¹  Danilo Fernandes da Silva²  Vinicius Muller Reis Weber¹
 Timothy Gustavo Cavazzoto¹  Diego Bessa Bessa Dantas¹  Poliana Piovezana dos Santos³  Angélica Miki Stein¹

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Brasil

² Bishop's University (BU), Sherbrooke, Canada

³ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 28 julho 2022

Revisado: 10 novembro 2022

Aprovado: 12 dezembro 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Estágio; Ensino superior;
Prática profissional;
Saúde.

KEYWORDS:

Internship; Professional practice;
Health human resource training.

PUBLICADO:

20 janeiro 2023

RESUMO

OBJETIVO: Contextualizar e relatar experiências docentes com o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) no curso de bacharelado em Educação Física realizado com supervisão presencial.

MÉTODOS: Participaram do relato três docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio (A, B e C) que, respectivamente, orientaram presencialmente oito alunos (3, 3 e 2) na área de prescrição de exercícios para populações especiais e, de forma semipresencial, 21 alunos (7, 7 e 7) nas áreas de atividades de academia e atenção primária, no 2º semestre do ano letivo de 2021. As docentes descreveram pontos positivos e negativos da orientação semipresencial e presencial, referentes ao aprendizado, a capacitação, a expectativa de mercado de trabalho e ao local de realização no processo formativo dos estágios.

RESULTADOS: A análise dos relatos revelou que na orientação presencial houve maior participação dos estagiários com o planejamento das atividades e no acompanhamento dos alunos/pacientes (prática), uma vez que se tornaram progressivamente mais responsáveis pela condução dos exercícios. A relação supervisor-aluno permitiu diversas discussões para o aprimoramento das atividades ministradas e melhor articulação dos conteúdos das disciplinas do curso.

CONCLUSÃO: O ECO com supervisão/orientação presencial indica pontos positivos mais compatíveis com o processo formativo do profissional de Educação Física, especificamente, na área de prescrição de exercícios para populações especiais. É necessário investigar a percepção do estagiário neste tipo de orientação e a relação do orientador/preceptor externo sobre seu papel na formação do profissional de EF.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The aim of this study is to contextualize and report the experience of university lecturers on the mandatory internship for special populations in the undergraduate physical education program, conducted under the in-person supervision.

METHODS: The report involved three university lecturers (A, B, and C) who supervised in-person eight students (3, 3, and 2 per lecturer) in the field of exercise prescription for special populations, and 21 students in a partially in-person fashion (7, 7, and 7 per lecturer) in the field of fitness and primary health care. The supervised internship was offered on the institution's campus during the second semester of the 2021 academic year. The lecturers described the positive and negative aspects of an in-person and partially in-person supervision with regards to learning, skill development, labor market impact, and infrastructure of the place in the internship process.

RESULTS: The analysis of the reports revealed that the in-person supervision promoted greater student involvement with planning the activities and following up clients/patients (practice) as they gradually became more responsible for conducting the exercise programs. The relationship between the professor and undergraduate student facilitated several discussions to improve the activities taught and better articulation of the content of the course topics.

CONCLUSION: The internship with in-person supervision showed strong aspects related to the educational process of exercise professionals, especially in exercise prescription for clinical populations. It is necessary to study the perception of this type of supervision by the interns and the relationship of the advisor/external preceptor on their role in training physical education professionals.

INTRODUÇÃO

O estágio, obrigatório e não obrigatório, é um ato educativo escolar supervisionado que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular de educandos que estejam frequentando, entre outros, o ensino regular em instituições de educação superior (BRASIL, 2008a). Os estágios são importantes campos de treinamento e espaços de aprendizagem em que um rol de situações e desafios, envolvendo a atuação profissional, se apresenta para o estagiário (MARINHO; SANTOS, 2012). O estágio curricular obrigatório (ECO) deve constar no projeto pedagógico do curso em bacharelado em Educação Física e o acadêmico é supervisionado de forma semipresencial por um docente do curso e orientado por um profissional em campo habilitado. Para Barbosa-Rinaldi e Pizani (2012) é um momento em que o acadêmico vivencia a prática profissional aproximando o universo acadêmico da realidade interventiva. Em estudo anterior foi observado que o ECO atende parcialmente a expectativa em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes dos concluintes o que sugere reflexões sobre o papel dos formados e de seus formadores na habilitação do bacharel em Educação Física (Anversa et al., 2015).

De acordo com a Nota Técnica nº 003/2012 do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), o bacharel em Educação Física deve possuir formação acadêmica superior e está habilitado a atuar nas atividades físicas e/ou desportivas que não estejam vinculadas ao componente curricular de Educação Física na Educação Básica (CONFEF, 2012a). Isto sugere que o ECO do curso de bacharelado em Educação Física deve contemplar uma ampla área de atuação. Neste sentido, espaços próprios, públicos e privados, onde se ofereçam programas de prevenção, promoção e recuperação da saúde (clínicas e academias), de atividades físicas, esportivas e de lazer (clubes, escolas de esporte), onde se desenvolvam atividades da intervenção do bacharel em Educação Física representam opções de campos/locais de estágio (CONFEF, 2012a).

O perfil do profissional do bacharel em Educação Física se constitui por meio de demandas históricas, políticas, econômicas e do mercado de trabalho (Alves e Figueiredo, 2014), em que reconhecidamente, junto a outras categorias, é considerado profissional da área de saúde (BRASIL, 1997). Contudo, também está apto a atuar na Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2008b), na Saúde Coletiva, como especialidade (CONFEF, 2012b) e no contexto hospitalar (CONFEF, 2020).

Portarias e resoluções indicam a necessidade de formação acadêmica em saúde pública e seus níveis de atenção (TRACZ et al., 2022), o que evidencia a inserção do ECO envolvendo populações com diversos tipos de distúrbio e doenças. Por sua vez, campos de estágios que incluem atendimentos para populações especiais, entendidas como pessoas com e sem doenças crônicas que apresentem necessidades especiais na realização de exercícios físicos e necessitem maior nível de supervisão (QUEIROGA et al., 2022), não são comuns na iniciativa privada (i.e., academias, clínicas). Esse público envolve, necessariamente, cuidados no acompanhamento bem maiores do que estágios com populações saudáveis (ACSM, 2018).

Independente da área de atuação, não existem reco-

mendações que o ECO no bacharelado em Educação Física seja com supervisão presencial de um docente do curso da instituição de ensino superior. Diferentemente, outros cursos de formação na área de saúde adotam critérios bem distintos para o ECO, como exemplo, a Fisioterapia. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4/2002), o ECO deverá ter supervisão direta (presencial) por docente fisioterapeuta do curso, devidamente contratado pela instituição de ensino superior (CNE, 2002).

Dessa forma, considerando que o ECO em Educação Física é realizado com orientação docente semipresencial e que os campos de estágio na área de saúde, em especial populações especiais, requerem cuidados adicionais, o objetivo do presente estudo foi contextualizar e relatar experiências na disciplina de Estágio no curso de bacharelado em Educação Física realizado com orientação docente presencial para populações especiais.

MÉTODOS

O estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa e descritiva (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2011). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) sob Parecer nº. 5.501.847 (CAAE: 59060522.7.0000.0106).

Disciplina de estágio - estrutura pedagógica do ECO

A disciplina de estágio que corresponde este relato de experiência faz parte do Projeto Pedagógico implantado no curso de Educação Física de Guarapuava-UNICENTRO em 2015. Uma nova proposta de alteração foi aprovada recentemente em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (BRASIL, 2018) com a entrada da primeira turma em 2021. O curso tem duração de 4 anos, regime integral e disciplinas distribuídas anualmente.

A estrutura pedagógica do ECO entre os dois Projeto Pedagógicos (2015 e 2021), especificamente em relação a formação do bacharelado, passou por alterações, porém, essas mudanças não são tema para o presente estudo. O Projeto Pedagógico (2015) inclui duas disciplinas de Estágio divididas, cada uma, em dois campos gerais de atuação, esportes e saúde. No 3º ano, são oferecidos os campos de esportes e atividades físicas adaptadas e, no 4º ano, atividades de academia, atenção primária e prescrição de exercícios para populações especiais. Os campos/locais de estágio no 4º ano funcionam em modo de escolha, uma vez que (atualmente) não há ofertas de vagas suficientes para todos os alunos, por exemplo na atenção primária.

As disciplinas de estágio, sejam no 3º ou no 4º ano (68h cada), possuem 2h na grade curricular semanal, porém o docente responsável, ainda contabiliza outras 8 horas em seu plano individual de atividades docentes para avaliação do estagiário em campo. Cada estagiário deve ser visitado e avaliado no mínimo 3 vezes. É interessante destacar que o formato da disciplina de estágio (avaliação e supervisão) no bacharelado é uma continuidade do formato do Estágio na Licenciatura, o que por si só justificativa a discussão de mudanças em sua estrutura.

De acordo com a quantidade de matrículas e a neces-

sidade de visitas externas, a disciplina de estágio pode ser dividida (disciplina A; B; C ...) e delegada a três ou mais docentes, uma vez que no regulamento do estágio do curso prevê que cada docente pode orientar até 10 alunos por turma. Vale destacar que o número de alunos por docente não consta na legislação vigente e nas recomendações do conselho de classe. No regulamento do curso também se define supervisor, o profissional externo habilitado que recebe o aluno e acompanha integralmente todas as atividades do estagiário e, o orientador, o docente da disciplina (efetivo ou colaborador da instituição) que acompanha as atividades do estagiário de forma semipresencial (realiza visitas de avaliação). Ambos possuem formulários distintas de avaliação do estagiário.

No início do ano letivo os alunos recebem instruções gerais e procuram um estabelecimento, normalmente visitado pelo docente, para a elaboração da documentação relativa ao ECO. Para receber os estagiários, o estabelecimento deve possuir a oferta da atividade correspondente ao ano, área de atuação e um responsável (profissional de Educação Física habilitado, que será o supervisor de campo e/ou preceptor). O docente da disciplina, após reunir toda a documentação, realiza visitas ao campo/local (orientação semipresencial) com a finalidade de acompanhar a atuação do estagiário e comparar com as atividades propostas no plano de estágio (avaliação do estágio).

A carga horária a ser cumprida pelo aluno no ECO corresponde a 200 horas que, deduzindo da carga horária da disciplina (68h), deve realizar 132 horas de prática por ano. Com a finalidade de permitir que o acadêmico vivencie diferentes áreas de atuação, divide-se a carga horária total em duas, uma para cada semestre (3º ano: 66h com esportes e 66h com atividades físicas adaptadas; 4º ano: 66h com atividades de academia e 66 h na área de saúde - atenção primária ou prescrição de exercícios para populações especiais). Neste sentido, a disciplina do 4º ano requer que uma parte da carga horária do estágio seja realizada em saúde (66h).

Operacionalização do ECO

A carga horária de 66 horas no ECO por semestre é distribuída em 10 horas de observação e 56 horas de participação sob supervisão. A participação pode ser realizada de forma direta e/ou indireta, definida pelo supervisor de campo. Em outras palavras, alguns campos/locais de estágio não permitem a participação direta do estagiário com o planejamento e acompanhamento do público-alvo, apenas possibilitam um auxílio nas atividades desenvolvidas pelo supervisor. Em outros campos/locais, o estagiário se torna o protagonista ou atua entre as duas formas de participação.

Seleção dos docentes, formato da orientação, coleta e análise das informações

Participaram três docentes responsáveis pela disciplina "Estágio supervisionado II" no 4º ano, do curso de bacharelado em Educação Física, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Guarapuava, Paraná. No 1º semestre de 2021 (05/07/2021 a 01/11/2021) todos os alunos do 4º ano (n=29) realizaram seus ECOs de forma tradicional, ou seja, as docentes visitavam o estabeleci-

mento para avaliar o estagiário. Contudo, para o 2º semestre de 2021 (06/11/2021 a 29/04/2022) foram ofertadas 10 vagas para os alunos cumprirem a carga horária (66h) na Clínica e Academia Escola de Educação Física (QUEIROGA et al., 2019), com orientação e supervisão presenciais dos docentes. Considerando as limitações de horários disponíveis (segunda a quinta-feira das 17h às 20h) somente 8 alunos puderam realizar o ECO na Clínica e Academia Escola de Educação Física. Os outros (n=21), cumpriram seus estágios em campos fora da instituição com orientação semipresencial, na atenção primária em Unidades de Saúde (n=5) e em clínicas e academias de treinamento individualizado (n=16). Dessa forma, cada docente se responsabilizou em orientar e supervisionar, aproximadamente 10 alunos, parte de forma semipresencial (7, 7 e 7) e, parte de forma presencial (3, 3 e 2).

O formato da distribuição da carga horária do ECO semipresencial foi mantido também na supervisão presencial, ou seja, cada estagiário cumpriu 10 horas de observação e 56 horas de participação direta. Na participação direta, os alunos sob supervisão do docente, acompanharam os procedimentos padrão da Clínica e Academia Escola de Educação Física (encaminhamento, recepção, avaliação e prescrição), como identificação do sistema de gestão em saúde do município¹, condução de avaliações (anamnese, testes e medidas), medidas de pressão arterial, glicemia, estudos e discussões de casos, prescrição e acompanhamento do paciente durante os exercícios. Os alunos realizaram, em média, sete semanas de participação direta (8h semanais). Duas horas semanais foram dedicadas a reuniões de grupo (com todos envolvidos na Clínica e Academia Escola de Educação Física), nas quais os docentes e uma equipe de residentes em medicina conduziam os assuntos para discutirem devolutivas médicas, estudos de caso, avaliação da progressão dos pacientes e planejamento dos programas de exercícios.

Após a realização dos estágios, as docentes preencheram, individualmente, um formulário semiestruturado categorizado em pontos positivos e pontos negativos a respeito do Aprendizado, da Capacitação/formação, da Expectativa do mercado de trabalho e dos Locais/estabelecimentos de realização do estágio em relação ao formato de orientação semipresencial e presencial realizados no 2º semestre. Em seguida, os relatos foram transcritos para cada forma de orientação e apresentados nos Quadros 1 e 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de experiência procurou explorar as vivências de um semestre de ensino no qual três docentes, responsáveis pelo ECO de 28 acadêmicos do 4º ano de bacharelado em Educação Física, dividiram a carga horária semanal (8h) em quatro horas de orientação presencial para atender oito alunos (3, 3, 2) e quatro horas de supervisão semipresencial para visitarem 21 alunos (7, 7, 7). O relato das docentes a respeito do estágio curricular obrigatório semipresencial e presencial foi ancorado em 4 subtópicos e categorizados em pontos positivos e pontos negativos. Os subtópicos bem como seus pontos positivos e negativos estão descritos nos Quadros 1 (estágio curricular obri-

¹ Ver em: <https://saude.fastmedic.com.br/guarapuava/#>

gatório semipresencial) e 2 (estágio curricular obrigatório presencial).

A análise dos relatos das docentes do ECO a respeito da supervisão semipresencial permitiu realizar algumas reflexões para o processo formativo do profissional de Educação Física (Quadro 1). Neste formato, para o subtópico Aprendizagem foi apontado como ponto negativo, que a formação do estagiário é inteiramente dependente do conhecimento do supervisor e da autonomia que o mesmo delega ao acadêmico para realizar o planejamento e execução das atividades. Em alguns estabelecimentos o estagiário não possuía autonomia ou não recebia orientação adequada sobre o programa de treinamento prescrito. Assim, um ponto negativo no subtópico Capacitação do estagiário foi que uma parte dos supervisores de campo, que realmente orientavam os acadêmicos(as), não possuíam formação continuada e/ou experiência na área.

Quanto ao subtópico Mercado de trabalho, um registro positivo foi a possibilidade de o estagiário estabelecer um contrato de trabalho quando formado. Por fim, para o subtópico Locais de estágio foi observado negativamente pelas docentes que o estagiário era visto, em alguns estabelecimentos, como um instrutor (i.e., profissional) para atender o cliente e não como aluno em processo de aprendizagem (Quadro 1).

Quadro 1. Relato das docentes a respeito do estágio curricular obrigatório **semipresencial** categorizado em pontos positivos (+) e pontos negativos (-).

Categorias	Pontos	Relatos
Aprendizado	+	O aluno está dependente hierarquicamente do conhecimento do supervisor.
	-	O aluno tem menor autonomia sobre o programa de treinamento prescrito. O aluno não interage com profissionais de outras áreas no atendimento do cliente (multi- ou interdisciplinaridade). A aprendizagem do estagiário é inteiramente dependente do conhecimento do supervisor de campo e, em alguns locais, o supervisor (empresário) delega a outros o acompanhamento do estagiário.
	-	O aluno não conhece outra forma de atendimento ao público-alvo.
Capacitação	+	O local fornece ao aluno treinamento junto aos seus supervisores.
	-	O supervisor do campo muitas vezes não possui formação continuada e pode ser um recém-formado (pouca experiência).
Mercado de trabalho	+	O aluno pode ser contratado para trabalhar onde realizou estágio. O estagiário vivencia um ambiente que poderá reproduzir sua atuação no ano seguinte (organização do local de trabalho).
	-	O supervisor pode perceber o aluno como provável concorrente (alunos que já realizam estágio remunerado/não obrigatório em outros estabelecimentos).
Locais de estágio	+	Há maior rotatividade de clientes e oportuniza o convívio heterogêneo.
	-	O aluno é visto mais como um instrutor (i.e., profissional) para atender o cliente e não como estagiário em processo de aprendizagem. Alguns locais se aproveitam do estágio curricular obrigatório para obter uma prestação de serviço não remunerado.

A análise dos relatos das docentes do ECO a respeito da supervisão/orientação presencial indica pontos positivos importantes para o processo formativo do profissional de Educação Física, especificamente na área de prescrição de exercícios para populações especiais (Quadro 2). Neste formato, para o subtópico Aprendizagem foi apontado como pontos positivos, maior autonomia do estagiário para discutir os casos clínicos, bem como participar do planejamento e executar o programa de exercícios físicos. Ainda, a respeito da Aprendizagem, foi apontado maior integração da prática com os conteúdos das disciplinas pré-requisitos do estágio (prescrição de exercícios para populações especiais, fisiologia do exercício, introdução a prescrição de exercícios, atividades de academia) que são ministradas pelas mesmas docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio.

Quadro 2. Relato das docentes a respeito do estágio curricular obrigatório **presencial** categorizado em pontos positivos (+) e pontos negativos (-).

Categorias	Pontos	Relatos
Aprendizado	+	O aluno tem maior autonomia para discutir os casos clínicos, bem como sugerir e executar o programa de treinamento prescrito. O aluno discute os casos junto ao orientador, outros professores dos departamentos de Educação Física e Medicina e residentes de Medicina. O aluno realiza disciplinas pré-requisitos do estágio (prescrição de exercícios para populações especiais, fisiologia do exercício, introdução a prescrição de exercícios, atividades de academia) com docentes que serão os supervisores, o que fortalece a integralização entre teoria e prática.
	-	O aluno não conhece outra forma de atendimento ao público-alvo.
Capacitação	+	O orientador está em contato contínuo com a progressão do aluno. O programa de treinamento é mais claramente prescrito com base em evidências científicas (i.e., <i>knowledge translation</i>). O estagiário recebe orientação e capacitação para realizar avaliação, prescrição e atendimento de emergência. Oportunidade de inserção em grupos de pesquisa/estudo para discussão de casos clínicos.
	-	Restrição de aprendizado no campo de atuação uma vez que vivencia uma prestação de serviços gratuita.
Mercado de trabalho	+	O estagiário vivencia um ambiente (clínica) que poderá se tornar sua atuação profissional.
	-	O aluno frequenta a universidade para realização do estágio, o que diminui as oportunidades de futura contratação.
Locais de estágio	+	Há menor rotatividade de clientes/pacientes e oportuniza prescrição individualizada, estudo de caso e vínculo do estagiário e o paciente.
	-	Número reduzido de pacientes, dada a natureza do atendimento (individualizado) e limitação de horários de funcionamento.

Para o subtópico Capacitação, o formato de orientação presencial proporcionou contato contínuo entre docente e estagiário, uso constante de evidências científicas para a elaboração dos programas de exercícios e a discussão de casos em grupos de pesquisa/estudo. Quanto ao sub-

tópico Mercado de trabalho, um registro positivo foi a melhor formação profissional para atuação com populações especiais. Por fim, para o subtópico Locais de estágio foi observado pelas docentes que o estagiário acompanhou até três pacientes no período, caracterizando uma prescrição de exercícios físicos individualizado, porém com baixa rotatividade de clientes/pacientes.

No caso específico deste relato, ainda não há possibilidade de implantar a supervisão docente presencial no estágio obrigatório do 3º ano (esporte), uma vez que o departamento ainda não possui docentes com experiências no campo esportivo. Contudo, tem sido discutido em âmbito departamental e institucional, a implementação de um modelo de ECO no bacharelado com supervisão docente presencial na área de saúde por quatro motivos: primeiro, que os docentes responsáveis pela área do estágio possuem capacitação para prescrever e orientar programas de exercícios para populações especiais.

Segundo, a recente criação do Complexo Desportivo e Recreativo no campus (Resolução nº 06 CADCAM/C/Unicentro, de 10 de dezembro de 2021) permitiu a oferta de diversas opções de atividades físicas para a comunidade (esportes, atividades de academia, promoção da saúde). Terceiro, pretende-se dar maior ênfase a formação continuada dos acadêmicos, articulando os conteúdos das disciplinas com o estágio nas atividades ofertadas no Complexo Desportivo e Recreativo.

Neste sentido, professores que ministram as disciplinas, diretamente envolvidas com uma área de estágio (i.e., prescrição de exercícios para populações especiais, fisiologia do exercício, introdução a prescrição de exercícios, atividades de academia, educação física na atenção primária à saúde), também seriam os docentes responsáveis pela supervisão presencial. Por fim, o curso de Educação Física irá ofertar, na nova grade curricular, uma disciplina anual (Exercício físico clínico no contexto hospitalar) e vagas no campo de estágio no hospital regional do município.

Considerando que não haverá profissionais para assumir a supervisão local, o próprio docente da disciplina deverá fazer o papel de orientado e supervisor. Contudo, a inclusão na grade curricular dos cursos de Educação Física (presente exemplo) de um modelo de estágio docente presencial e da definição da quantidade de orientandos por docente encontra resistência na instituição. Isso se deve ao aumento da carga horária operacional que essas alterações provocariam na grade curricular do curso. Normalmente o professor não é integralmente remunerado por este trabalho (a carga horária no Plano Individual de Atividades Docentes não engloba toda atividade de estágio presencial), o que compromete/limita a disponibilidade para atendimento presencial, uma vez que precisam se dividir em atendimento presencial e semipresencial.

Porém, como ocorre em outras áreas de saúde (Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Medicina), a supervisão docente presencial no ECO em Educação Física, seria justificada profissionalmente se houvesse uma recomendação/regulamentação do Conselho Nacional de Educação. O Estágio com supervisão presencial deve ser tratado como um tema prioritário em função da, ou escassez ou da baixa qualificação de alguns supervisores de campo em áreas de atuação que envolvam atenção secundária e terciária. Como exemplo, a recente Resolução nº 391/2020 do CON-

FEF que reconhece a atuação do profissional no contexto hospitalar (CONFEEF, 2020). Essa discussão pode abrir espaço para uma reivindicação, justa e necessária, da inclusão do profissional de Educação Física no rol das profissões da área de saúde que desenvolvem plantão docente (Art. 6º da Lei Estadual nº 12457/1999).

A iniciativa para implementação de um modelo presencial no Departamento de Educação Física da UNICENTRO também parte de relatos feitos pelos próprios alunos sobre a qualificação do profissional de campo para capacitar/ensinar o futuro profissional na área de estágio acadêmico, bem como adequação dos locais de estágio para receberem os estagiários, embora no presente estudo os relatos dos alunos não tenham sido registrados. Muitos supervisores de campo são excelentes na realização de suas atividades profissionais, no entanto, não possuem formação para agirem como preceptores dos estagiários. Isto favoreceria o planejamento do profissional de Educação Física que está em campo, os métodos para inserção do aluno no contexto de seu estágio, os processos pedagógicos para atingir os objetivos do estágio e a forma de avaliar o desempenho do aluno. Seria importante que este profissional também fosse remunerado pela sua supervisão, algo que o auxiliaria na obtenção de melhor capacitação. De acordo com Benedetti e dos Santos (2012), a formação do profissional de Educação Física na área de saúde ainda se encontra aquém da atuação em prática no serviço, pois, na atuação conjunta entre ensino e serviço, em geral, o serviço ultrapassou, tanto em nível experiências como em conhecimentos didáticos, o ensino.

Em relação as limitações, o relato de experiência apresenta uma visão qualitativa realizada pelas docentes envolvidas na orientação e supervisão do ECO em um curso de bacharelado em Educação Física. O instrumento de avaliação foi um formulário semiestruturado, com o objetivo de permitir reflexões sobre o processo formativo do aluno de Educação Física que vivencia um estágio com orientação semipresencial e presencial, a partir do seu Aprendizado, da Capacitação/formação, da Expectativa do mercado de trabalho e dos Locais/estabelecimentos de realização do estágio. Outra limitação, diz respeito ao tempo de convivência que foi maior entre as docentes e os estagiários no formato presencial do que no formato semipresencial. Porém, as mesmas docentes estão habituadas a realizar orientações semipresenciais, o que as permite estabelecer comparações com a orientação presencial. Destaca-se também como limitação as particularidades que cada curso de Educação Física pode apresentar, como estrutura, perfil do corpo docente e discente, regulamentos, currículo, oferta de atividades a comunidade.

Embora a literatura sobre o tema estágios curriculares em Educação Física seja ampla, a grande maioria se refere aos Cursos de Licenciatura. Neste sentido, faz-se necessário estudos com foco nos estágios curriculares referentes ao bacharelado em Educação Física, que permita ampliar o debate e contribuir para o desenvolvimento de novas propostas que envolvam a avaliação, a supervisão e a percepção dos estagiários (MARINHO; DOS SANTOS, 2012). Destaca-se também a importância de uma revisão dos regulamentos vigentes nas instituições de ensino superior, com reformulações em propostas de ações, campos de estágio e de convênios que viabilizem papel emancipatório e autônomo do estagiário (ANVERSA et al., 2015).

Como futuros passos, é importante investigar a percepção dos acadêmicos quando realizam seus estágios no formato semipresencial (supervisor de campo e orientador docente) e quando realizam com orientação presencial (docente supervisor e orientador). Também, verificar a qualificação e opinião do supervisor de campo (profissional) sobre seu papel na formação do profissional de Educação Física. Essas informações poderão fornecer elementos mais concretos para promover uma evolução das experiências que os alunos terão ao longo de seus ECOS. Além disso, este trabalho representa um primeiro passo nas discussões sobre um modelo presencial na realização do estágio obrigatório em cursos de bacharelado em Educação Física.

CONCLUSÃO

A análise dos relatos das docentes do ECO a respeito da supervisão/orientação presencial indica pontos positivos mais compatíveis com o processo formativo do profissional de Educação Física, especificamente, na área de prescrição de exercícios para populações especiais. A supervisão presencial do docente durante o estágio possibilitou a continuidade e progressão mais adequada da relação entre professor-aluno nas atividades ministradas (teoria e prática). Sugere-se a investigação da percepção do estagiário neste tipo de orientação (i.e., modelo presencial) e a avaliação da visão do supervisor de campo (preceptor) sobre seu papel na formação do profissional de Educação Física.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- ACSM. American College of Sports Medicine. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- ANVERSA, A. L. B.; BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular em educação física – bacharelado. *Kinesio*, v. 33, n. 1, p. 24-39, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/2316546418223>
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Orgs.). *Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção*. V. 2. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 263-285.
- BENEDETTI, T. R. B.; SANTOS, S. F. S. dos. Educação Física no contexto da saúde. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Orgs.). *Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção*. V. 2. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 543-556.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: 20/05/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº. 6, de 18 de dezembro de 2018. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em*

Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file#:~:text=Instituiu%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20dos,F%C3%ADsica%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias> Acesso em: 05/07/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Portaria nº 218*, de 06 de março de 1997. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html Acesso em: 20/05/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 154*, de 24 de janeiro de 2008b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html Acesso em: 20/05/2019.

CONFEE. Conselho Federal de Educação Física. *Resolução nº 391/2020*, 26 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/res-pdf/473.pdf> Acesso em: 20/05/2019.

CONFEE. Conselho Federal de Educação Física. *Nota técnica CONFEE nº 003/2012a*. Estágio em Educação Física. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838> Acesso em: 20/05/2019.

CONFEE. Conselho Federal de Educação Física. *Resolução nº 229/2012*, 16 de abril de 2012b. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/res-pdf/301.pdf> Acesso em: 20/05/2019.

CNE. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 4*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf> Acesso em: 08/06/2022.

GUARAPUAVA. Secretaria Municipal de Saúde. *Sistema de Gestão em Saúde do Município*. Disponível em: <https://saude.fastmedic.com.br/guarapuava/#> Acesso em: 08/06/2022.

MARINHO, A.; DOS SANTOS, M. Estágios curriculares nos cursos de bacharelado em educação física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Orgs.). *Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção*. V. 2. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 235-262

QUEIROGA, M. R., FERREIRA, S. A., DOS SANTOS VAZ, E., SOUZA, S. C. S., DE OLIVEIRA, L. E. C., DE LIMA STAVINSKI, N. G., ...; DA SILVA, D. F. Clínica e academia escola de educação física: prescrição de exercícios físicos baseados em evidências científicas. *Extensio*, v. 16, n. 33, p. 111-22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2019v16n33p111>

QUEIROGA, M. R.; FERREIRA, S. A.; VIEIRA, E. R.; DA SILVA, D. F. Prescrição de exercícios físicos para populações especiais: experiências em disciplina de tópicos especiais online para pós-graduação stricto sensu. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 20, p. e-28193, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2022.28193>

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRACZ, E. H. C.; LINDER, J. A.; CAVAZZOTTO, T. G.; FERREIRA, S. A.; SILVA, D. F. D.; QUEIROGA, M. R. The formation of physical education in public health in the best courses in Brazil. *Journal of Physical Education*, v. 33, e3331, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3331>

E-MAIL DOS AUTORES

Marcos Roberto Queiroga (Autor Correspondente)

✉ queirogamr@hotmail.com

Sandra Aires Ferreira

✉ queirogasa@hotmail.com

Daniilo Fernandes da Silva

✉ daniilofernandesdasilva@hotmail.com

Vinicius Muller Reis Weber

✉ viniciusweber@uel.br

Timothy Gustavo Cavazzoto

✉ tcavazzotto@unicentro.br

Diego Bessa Bessa Dantas

✉ dantasdb1488@gmail.com

Poliana Piovezana dos Santos

✉ polianasantos@unicentro.br

Angélica Miki Stein

✉ angelica_stein@yahoo.com.br